



"Saíamos em carreata passando por Paracatu, Pedras, Águas Claras e retornando à Paracatu. Nossa entrada na comunidade foi silenciosa e lenta, sem fogos e buzinas, como uma forma de demonstrar o respeito a toda tristeza contida em nossos corações. Calou-se uma comunidade inteira, antes tão festeira. Alguns moradores levaram a santa de devoção em carros e nas mãos, em especial a dona Imaculada, que não deixou de ter a piedosa devotada próxima ao coração, envolvida pelo lenço, e um altar improvisado que foi rodeado pelo povo que estava ali."

Referência da reportagem:

SANTOS, Mônica. "Nossa Senhora Aparecida rogai por nós". A Sirene, 4 de novembro de 2016. Com apoio de Genival Pascoal. Disponível em: https://issuu.com/jornalasirene/docs/asirene_ed9_novembro_issu. Acesso em: 4 fev. 2021.

Informações sobre o periódico:

O jornal A Sirene foi criado a partir da mobilização do coletivo #UmMinutoDeSirene, formado por moradores da cidade de Mariana. Este periódico conta com a colaboração direta de atingidos e atingidas, assim como com o apoio da Arquidiocese de Mariana e do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Rio de Janeiro. É empregado como ferramenta de informação e questionamento quanto aos desdobramentos do rompimento da Barragem de Fundão, visando também contribuir para o fortalecimento das reivindicações e vivificação das memórias das comunidades afetadas.

FICHA ELABORADA POR MARIA CLARA MACEDO ABREU